



ESTRATÉGIA DE VALOR

PALAVRA DE VALOR

Novamente, o resto do mundo se encontra entre a China e os Estados Unidos, duas potências que disputam poder e *commodities*. Os EUA detêm as duas maiores empresas de semicondutores do planeta (NVIDIA e Broadcom Inc.), enquanto a China controla 80% da produção de metais raros essenciais para equipamentos militares e eletrônica avançada.

Esta disputa — agora manifestada e não mais velada, como no pós-guerra — não será resolvida por poder bélico, como no século passado. Isso se deve não apenas ao fato de serem as duas maiores potências militares e nucleares, mas também por sua profunda dependência mútua via transações comerciais. Portanto, a **diplomacia**, seja ela agressiva, como o tarifário de Trump, ou a retaliação chinesa de exportações, são as "armas" escolhidas nesse impasse. A meta de ambos é clara: reduzir a dependência externa de demanda nas próximas décadas. E pelo que estamos vendo, a meta será cumprida.

- *E o Brasil Nisso? Perde a Oportunidade*

O Brasil, contudo, não assume o protagonismo; está à mercê desse processo. Perdemos uma grande oportunidade de reverter o foco e nos consolidarmos como uma **potência verde** ainda nesta década, ofuscados pela rivalidade geopolítica revisitada entre as duas grandes nações.

Contudo, sem ideologia, é preciso reconhecer que o Brasil também possui desafios internos que minam nosso potencial:

- Crise de **altas taxas de juros**.
- **Inflação persistente** (desde 2023).
- Incentivos fiscais **desordenados**.
- Insegurança jurídica e desafios de **segurança pública**.
- Crise de infraestrutura (mais de 40% da população sem coleta de esgoto).

As "Alegrias" Ofuscadas (Onde o ESG Brilha)

Apesar das "dores" macroeconômicas, existem pilares de crescimento a serem celebrados, mesmo que ofuscados pelos acontecimentos atuais:

- **Matriz Energética:** 49% da nossa matriz é proveniente de fontes renováveis.

- **Vantagem Competitiva:** Possuímos uma moeda de troca crucial para a atração de gigantescos *data centers* globais que buscam energia limpa.
- **Câmbio:** O Real apresenta valorização frente ao dólar (impulsionada, em parte, pela desvalorização global da moeda americana).
- **Agro Recorde:** Safra recorde de produção de grãos projetada para 2022, 2023, 2024 e 2025.
- **Bioinsumos:** Aumento de 22% na utilização de bioinsumos na produção nos últimos três anos.
- **Renda:** Aumento de quase 4% na renda média do cidadão brasileiro.
- **Desmatamento:** Queda no desmatamento da Amazônia e do Cerrado em 11% frente a 2024.

Ou seja, temos, **novamente**, todos os elementos para ser uma nação protagonista, mas o processo de execução e coordenação ainda patina.

2. Cenário Global

2.1 A Urgência Climática Ofuscada pela Guerra Comercial

Era previsível que a busca por resultados de curto prazo voltasse a prevalecer, mesmo diante do maior evento global sobre as mudanças climáticas. Diversos países de grande relevância para a discussão climática demonstraram baixo engajamento no evento, enviando representantes sem poder de decisão política ou optando pela ausência.

Entre os países com representação insuficiente estavam **China, EUA, Índia, Rússia**, Japão, África do Sul, Itália, Canadá e México, entre outros. Este nível de engajamento foi inferior ao registrado desde a COP25, em Madri (2019).

(É crucial notar que os quatro países em negrito são os maiores emissores de gases de efeito estufa do planeta).

2.2 Dólar, PIB e a Nova Dinâmica Global

O Dólar continuou sua tendência de **desvalorização perante todas as principais moedas globais**, movimento que, intencional ou não, gerou grandes

por Alexandre Colombo - Curadoria ESG

consequências. O primeiro semestre registrou o **pior desempenho do dólar nos últimos 50 anos**.

Esta desvalorização não é casual; ela é uma ferramenta macroeconômica. Com o dólar mais fraco, os EUA conseguem:

- **Reduzir o peso de sua dívida** (o valor real da dívida se retrai).
- **Estimular as exportações**, tornando os produtos americanos mais competitivos globalmente.
- **Melhorar seu déficit comercial**.

Em contrapartida, essa política **aumenta a inflação** interna nos EUA e leva empresas e consumidores a **diminuir o consumo de produtos importados**. A janela de oportunidade se abre, permitindo que **outras moedas ganhem força** e aumentem sua participação nas reservas globais.

As implicações completas desta mudança estratégica para o balanço global de poder monetário, contudo, só serão totalmente observadas e precificadas pelo mercado em meados de 2026.

O Insight de Triplo Impacto: Embora as tensões comerciais e globais tenham ofuscado a discussão climática, empresas de suprimentos tradicionais que estão em processo de transformação verde e possuem suas cadeias produtivas completamente nacionalizadas (ou quase completas) devem obter resiliência nesse período.

3. Cenário Brasil

O 3º Trimestre de 2025 (3T/2025), com a **COP30 (Belém/Pará)** já finalizada ou em sua fase de execução, esta sendo um período de grande atividade e ajuste de portfólios no mercado de capitais brasileiro, com foco em **ESG e sustentabilidade**.

As consequências dos compromissos da COP 30 transformarão o que era promessa em **investimento direcionado** e **risco regulatório** (ou pelo menos as

expectativas são altas, mesmo com a mudança de foco sazonal gerada pela guerra comercial). O foco do mercado se desloca da negociação para a **implementação e compliance**.

por Alexandre Colombo - Curadoria ESG

3.1. Legado da COP30 e Impactos Regulatórios

Aspecto	Consequência e Status de Implementação (Pós-COP30)
Regulamentação do Mercado de Carbono	Tratativa Finalizada. A legislação federal (SBCE) e a regulamentação estão em vigor. O 3T/2025 marca o início da operação do mercado regulado . Empresas de alto impacto começam a calcular e reportar emissões sob o novo regime, e os preços dos créditos de carbono (CCB) no mercado voluntário tendem a se alinhar com o regulado.
Agenda de Infraestrutura Verde (Pará)	Execução Acelerada. Leis estaduais (Pará e Região Norte) de incentivo a projetos de saneamento e transporte limpo (ônibus elétricos e logística) estão ativas. O mercado de capitais busca emissão de bonds (títulos) para financiar essas obras.
Aceleração da Bioeconomia	Política Nacional de Bioeconomia em Pleno Vapor. Programas de crédito e incentivos fiscais para empresas que utilizam ativos da floresta de forma sustentável estão em fase de implementação.

3.2. Financiamento Climático e Expectativas de Fundos

O cenário de financiamento é misto: otimismo com novos anúncios, mas ceticismo com promessas antigas.

Fundo/Mecanismo	Expectativas para o 3T/2025	Impacto e Risco
Fundo Amazônia	Expectativa: Aporte recorde de recursos (internacionais e novos). O foco muda de "promessas" para "desembolsos" em projetos com alta rastreabilidade e impacto social.	O capital direciona-se a empresas de bioeconomia , manejo florestal e fintechs de monitoramento. É a prova de fogo da <i>governança</i> do fundo.
Fundos Climáticos Globais (NCQG)	Expectativa: Início dos primeiros fluxos de recursos acordados na COP29/COP30 (o valor acima dos U\$100 bilhões anuais).	O Brasil se posiciona para receber uma parte significativa, incentivando a emissão de títulos verdes soberanos e empréstimos concessionais (com juros abaixo do mercado).
Países Prometidos vs. Pagos	Consequência: A pressão sobre países que prometeram e não pagaram continua. O 3T/2025 é o prazo para a prestação de contas.	Risco Político: A falta de <i>funding</i> prometido pode gerar instabilidade em parcerias internacionais e levar a atrasos

por Alexandre Colombo - Curadoria ESG

		na execução de projetos federais de grande porte.
--	--	---

3.3. A Tese de Hidrogênio Verde (H2V) e suas Consequências Reais

Aspecto	Consequência Real no 3T/2025	Impacto de Investimento (Estratégia de Valor)
Status do H2V	Fase de Pré-Execução e <i>Joint Ventures</i> . Após a COP, a regulamentação está clara. O 3T/2025 verá a assinatura de memorandos e o início da construção de infraestrutura portuária e dutos nos <i>hubs</i> (Ceará, Bahia, Rio Grande do Sul).	Investimento maciço em infraestrutura e utilities que fornecem a energia limpa (eólica/solar) para a produção de H2V. Oportunidade em empresas com <i>land bank</i> e capacidade de geração.
Consequência na Exportação	O H2V não é mais apenas um projeto. É o próximo grande commodity de energia limpa do Brasil.	Dolarização de Receita: As empresas que se posicionarem neste setor terão receita indexada ao dólar, representando um hedge cambial e crescimento de longo prazo.

4. Os Investimentos Perenes do ESG

O 3º Trimestre é o período para focar em ativos que capitalizam o **risco regulatório** (o Mercado de Carbono) e a **execução de projetos** (H2V e Amazônia). A tese se torna mais tática, exigindo **Governança (G)** à prova de bala na gestão da nova agenda.

Os 5 Investimentos Perenes: Apenas 5 Ativos que Passam no Teste de Triplo Impacto (Ganhos + Legado)

O mercado está sendo reconfigurado pela agenda Pós-COP30. Nossa **análise de Triplo Impacto** agora prioriza a capacidade do ativo de **monetizar o novo compliance** e absorver capital estrangeiro que busca o crescimento verde real.

4.1. O Infraestrutura Básica da Descarbonização (Transmissão de Energia)

A Tese: A triplicação da capacidade renovável e os projetos de H2V só são possíveis com **redes de transmissão eólica/solar** robustas. Empresas que detêm concessões de transmissão e já possuem projetos em execução na região Nordeste e Norte se beneficiam da demanda de energia limpa, independentemente de quem a consume.

O Triplo Impacto: Elas garantem o 'E' (energia limpa), possuem receita estável e regulada ('G' sólido) e são essenciais para o desenvolvimento regional ('S'). O investimento é Perene porque a transição energética é irreversível.

Ativos que Buscamos: Ativos de Geração e Transmissão focados em **expansão** e com histórico de baixas perdas (foco em eficiência).

4.2. Os Primeiros Ativos de Carbono do SBCE (Commodity Verde)

A Tese: Com o Mercado de Carbono Regulado (SBCE) ativo no 3T/2025, os ativos de carbono de alta integridade (evitando *greenwashing*) se tornam um *commodity* legalmente negociável. As empresas com **grande land bank** e capacidade comprovada de **sequestro de carbono** tornam-se essenciais.

O Triplo Impacto: Estes ativos monetizam o 'E' (proteção florestal). O 'G' é vital, pois a rastreabilidade e a transparência do crédito devem ser perfeitos para serem aceitos no novo sistema. O 'S' é garantido pelo envolvimento ético com comunidades locais.

por Alexandre Colombo - Curadoria ESG

Ativos que Buscamos: Empresas de Agro/Florestal que possuem **certificações REDD+** de alto padrão e que negociam seus créditos de forma transparente.

4.3. FIs de Logística Pós-Carbono ('E' e 'S' na Cadeia)

A Tese: O novo *compliance* eleva o custo logístico. FIs focados em **galpões logísticos classe A** que integram **eficiência energética** (solar, *leds*), **gerenciamento de resíduos** e que estão localizados próximos a grandes centros consumidores reduzem o custo de carbono dos locatários.

O Triplo Impacto: Oferecem renda passiva isenta (G), reduzem a pegada de carbono da cadeia de consumo (E) e são essenciais para a distribuição eficiente de bens ('S').

Ativos que Buscamos: FIs de tijolo com lastro em ativos que possuem **certificação Green Building** ou que demonstram alta eficiência energética.

4.4. O "G" Puro 2.0: Tecnologia de Compliance

A Tese: O maior custo do pós-COP30 para grandes empresas é a **medição** e a **rastreabilidade** do ESG (especialmente o Scope 3). Empresas de tecnologia que vendem soluções de *software* para auditoria, relatórios automatizados e gestão de risco regulatório se tornam a espinha dorsal do *compliance*.

O Triplo Impacto: Estas empresas vendem o 'G' (governança). Possuem balanço de pagamentos blindado (caixa alto, serviço recorrente) e seu crescimento está diretamente ligado ao aumento da exigência ESG global.

Ativos que Buscamos: Empresas de *software* B2B com foco em **Analytics ESG** e soluções de rastreabilidade (Ex: *Agritech*s de monitoramento).

4.5. Micro-Alinhamento (Seu S Pessoal com a Nova Taxonomia)

A Tese: Este é o investimento em sua **Sustentabilidade Financeira Pessoal** — o "S" dentro de casa. Com a nova regulamentação, fica mais fácil escolher produtos bancários que **comprovadamente** direcionam seu dinheiro para projetos alinhados à **taxonomia brasileira de finanças sustentáveis**.

O Triplo Impacto: Você otimiza seus custos (G), garante que seu capital pessoal financie a transição nacional (E) e promove o bem-estar social (S).

Ativos que Buscamos: Títulos de Renda Fixa (**LCAs, CRIs, Fundos**) emitidos por bancos que demonstram alta transparência na alocação de recursos em setores verdes regulados, focado em rating B+ ou acima.

5. Performance dos Principais Índices X Índice OHRE

5.1. Metodologia de Curadoria

A One Human utiliza uma metodologia de análise rigorosa, combinando **fundamentos financeiros tradicionais** com critérios de **Sustentabilidade (ESG)** para identificar empresas que oferecem **ganho de valor e resiliência** no longo prazo.

Nossa seleção se baseia em três etapas principais:

1. Universo de Estudo (ISE B3):

- a. O ponto de partida é o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (**ISE B3**). Analisamos o universo de companhias que demonstram compromisso com práticas ESG reconhecidas pelo mercado.

2. Análise de Triplo Impacto:

- a. **Fundamentos Financeiros (G):** Examinamos os balanços e indicadores tradicionais das empresas (saúde financeira, endividamento, geração de caixa) com base nos resultados do trimestre.
- b. **Práticas ESG (E & S):** Avaliamos as políticas de Sustentabilidade, Governança e Impacto Social, alinhando-as à visão macroeconômica da One Human apresentada em nossos relatórios.

3. Investimentos Perenes ESG:

- a. Por fim, dentre das empresas acima selecionadas filtramos aquelas que estão em nossa tese de valor de Investimentos Perenes ESG os quais são apresentados em nosso relatório trimestral.

Tabela de performance das carteiras e seus índices de referência:

	19/05/2025 - 2º tri	19/08/2025 - 3º tri	Acumulado
BOVA11	-1,48%	14,28%	12,80%
SMAL11	-1,91%	7,58%	5,67%
ISEE	-1,91%	11,52%	9,61%
OHRE	-1,05%	10,81%	9,75%

Aviso Legal

As informações disponibilizadas nesse estudo não configuram um relatório de análise ou qualquer tipo de recomendação e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM, B3 e Órgãos Oficiais Brasileiros. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros e apesar do cuidado na coleta e manuseio das informações, elas não foram conferidas individualmente. As informações são enviadas pelos próprios gestores aos órgãos reguladores e pode haver divergências pontuais e atraso em determinadas atualizações. Não há garantia da exatidão, atualização, precisão, adequação, integridade ou veracidade, tampouco se responsabilizam pela publicação accidental de dados incorretos.

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos, ilustrações ou qualquer outro conteúdo deste site por qualquer meio sem a prévia autorização de seu autor/criador ou do administrador, conforme LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Bons negócios

Alexandre Colombo

Curador ESG